

OBSERVANDO NÍVEIS DE LETRAMENTO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE UMA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA ¹

Alzineide Costa Guimarães (autor)

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, Codó
Membro do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP
alzineideguimaraes@hotmail.com

Franciele Vieira da Cunha (coautor)

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII, Codó
Membro do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP
francielevcunha@hotmail.com

Luís Henrique Serra (orientador)

Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-Campus VII Codó
Coordenador do Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP
luis.henrique@ufma.br

RESUMO

Pesquisa que investiga os níveis de letramento em produções textuais de alunos da educação básica das escolas públicas da cidade de Codó-Ma. Foi produzido e apresentado aos alunos um questionário pelo qual eles deveriam apresentar sua opinião sobre a aula. No questionário, os alunos puderam produzir um pequeno texto, pelo qual é possível identificar o nível de letramento dos alunos. Tendo como base os textos de Brito (1997; 2007), Kleiman (2005), Soares (2003; 2009), Mollica e Leal (2009), entre outros autores que falam sobre o letramento a pesquisa foi produzida objetivando observar diferentes graus de letramento em alunos de mesma série. Foi criada uma escala de três níveis, dentre os quais as produções dos alunos foram avaliadas e classificadas a partir dos resultados. Os resultados dessa análise mostram que, na escola investigada, em um mesmo nível de escolaridade, os alunos apresentam níveis diferentes de letramento.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Nível de Letramento. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como base a medição do nível de letramento de crianças do ensino fundamental em uma mesma série partindo do pressuposto de que as crianças estão passando de uma série para a outra com níveis de conhecimento baixíssimo. Buscou-se observar se o tempo de escolaridade de um indivíduo é importante para o nível de letramento. Esta pesquisa foi desenvolvida com alunos do 4º ano do fundamental da Escola Talmir Quinzeiro, no bairro Codó-Novo; de um modo geral, a partir da pesquisa, pôde-se concluir que uma pequena parcela da turma saber ler e escrever corretamente, enquanto os demais alunos mal conseguiam escrever seus nomes. Os objetivos da pesquisa são: identificar os níveis de letramento de indivíduos que convivem em

¹ Trabalho produzido com dados do projeto Investigando a Docência em Língua Portuguesa na Cidade de Codó-MA e foi produzido pelo grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa- GIEL-UFMA.

um mesmo ambiente escolar; conhecer as causas que influenciam no resultado apresentado, bem como, apresentar discussões sobre os diferentes níveis de letramento em que as crianças se encontram, possivelmente, por causa de um ensino inadequado, entre outros fatores extraescolar.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Britto (1997) discute qual importância da escola e afirma que sua função é a garantia da inclusão do indivíduo no convívio social. Essa inclusão dá-se, principalmente, pelo ensino da língua materna, onde há, geralmente, dificuldade do ensino por parte dos professores, tendo, com isso, os alunos dificuldades de *aprender* a utilizar sua própria habilidade de uso da língua. Parte dessa dificuldade parte de um modelo de ensino de língua completamente engessado e que precisa ser repensado, conforme alerta Britto:

O problema está em que não temos uma alternativa de educação consolidada, e qualquer novo modelo só poderá ser realizado a partir desse que efetivamente existe, no qual estão diretamente envolvidos milhões de profissionais que nele se formaram. (...) O que há são para-modelos que em sua essência, mesmo que digam o contrário em seu discurso, reproduzem as bases fundamentais da educação tradicional escolar ou experiências extraescolar, que não têm força para se constituírem em uma nova força de educação e ações locais ou individuais, (...) Esse impasse é a expressão mais aguda de uma crise que vem se reproduzindo como crise permanente (BRITTO, 2007, p. 60).

Nessa discussão, outro conceito importantíssimo para a comunicação humana é de fundamental importância: o letramento. O letramento, conforme define Soares é a “(...) pessoa que domina a leitura e a escrita, que não só sabe ler e escrever, mas também, faz uso competente e frequente da leitura e da escrita” (2009, p. 36). Desse modo, o letramento resulta no indivíduo praticante de suas habilidades de comunicação em seu convívio social. Partindo do trabalho realizado por Mollica e Leal (2009), sobre graus de letramento, é possível pensar nos níveis de letramento entre indivíduos que frequentam o mesmo espaço escolar. Desse modo, a partir da perspectiva dessas autoras, é possível medir o letramento de um indivíduo.

Existe uma escala imaginária, mas gradativa, segundo a qual quanto mais distante a situação contextual estiver do indivíduo com pouca ou nenhuma escolarização, maior a dificuldades que ele enfrentar para lidar com linguagens crítica; (...) a experiência pode suprir o desconhecimento da leitura e da escrita matemática (MOLLICA; LEAL, 2009, p. 14-15).

Dependendo do contexto em que o indivíduo se encontre, ele terá maior ou menor dificuldade ou facilidades para comunicar-se. Nesse sentido, o nível do letramento de um indivíduo é medido a partir da familiaridade do indivíduo com meio da escrita e com outras produções da

linguagem. Sua produção textual deixa bastante clara essa familiaridade. Quanto mais coeso e coerente for um texto, maior é o nível de letramento do seu escritor. As autoras explicam como se dá a avaliação dos níveis de letramento, partindo do pressuposto de inserção do indivíduo na cultura grafocêntrica, através de dois polos: situações de *grau mínimo de Letramento* dos indivíduos, cuja sobrevivência é imperiosa e nas quais o nível de letramento escolar baixo ou inexistente não empata a comunicação, como em supermercados, paradas de ônibus, nas quais indivíduos analfabetos conseguem desenvolver atividades normalmente, e os contextos de *grau alto de Letramento* em que a exigência do letramento escolar se faz necessária, tendo em vista que são situações em que a leitura é conhecimento básico para se agir nesses ambientes, como bibliotecas, museus e cinema, por exemplo.

Assim, (...) qualquer cidadão transita bem em ambientes em que a sobrevivência está em jogo e com os quais mantém muita familiaridade, ainda que não domine linguagens escritas, (...), é de se supor que as dificuldades vão aumentando em contextos de maior amplitude, (...). Cremos que a dificuldade cresce gradativamente quando, aos usuários, são solicitados conhecimentos específicos, orientar-se em museus, mostras, exposições (MOLLICA; LEAL, 2009 p. 15).

A metodologia das autoras foi desenvolvida a partir da criação de kits, de acordo com níveis de letramento, de modo que o kit 1 é constituído de contextos, poucos letrados; o kit 2 consiste em um conjunto de elementos que exige letramento escolar; o kit 3 ficou caracterizado como um universo intermediário. Assim, foi feita a aplicação dos kits com alunos do EJA, a partir dos resultados, pode-se construir uma métrica imaginária de graus do letramento. Tendo em vista os pressupostos teórico-metodológicos colocados pelos autores aqui citados, foi possível criar uma escala imaginária na qual os textos dos alunos foram classificados, apresentando resultados de mais ou menos letrados.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma oficina pedagógica na escola Talmir Quinzeiro, no bairro Codó Novo, no município de Codó-Ma, com os alunos do 4º ano do ensino fundamental, a turma com 26 alunos, presentes apenas 25, todos entre 8 a 12 anos. A oficina debateu o respeito sobre as diferenças do outro, no final foi aplicado um questionário sobre o que eles compreenderam sobre a oficina, em que teriam que escrever um pequeno texto, relatando o que eles gostaram ou não durante a oficina. Por meio desse pequeno questionário, composto de três perguntas (o que você achou da atividade? Você gostaria de fazer de novo? O que você não gostou na atividade?), os alunos fizeram pequenos



textos nos quais foi possível depreender a familiaridade dos alunos com a leitura e com a produção textual.

Segue um modelo do questionário

F o n e	Nome: _____ (
	O que você achou da aulinha?	
	 QUE BOM	_____ _____ _____
	 QUE PENA	_____ _____ _____
	 QUE TAL?	_____ _____ _____ _____ _____

Elaborada pelos autores deste trabalho)

A escala criada para este trabalho leva em consideração aspectos linguísticos e extralinguísticos do texto apresentados, como acentuação, ortografia, coesão e coerência, lógica e compreensão de enunciados e nível de maturidade das respostas. Foram classificados no nível 1, os textos que apresentam dificuldades nos aspectos linguísticos e na compreensão do enunciado do pequeno questionário; os de nível 2, aqueles que, embora apresentem níveis razoáveis de escrita, apresentaram alguma coerência e coesão textual, ainda que elementar. No nível três, foram classificados os textos que apresentaram poucos erros ortográficos e que conseguiram dar respostas razoáveis e que iam além do que foi pedido no enunciado, apresentando a capacidade de relacionar os diferentes conteúdos de seu universo infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES



Tendo em conta as avaliações das produções dos alunos feitas pela equipe, foi possível dividir as 25 respostas nas seguintes categorias de letramento:

Nível 1	Nível 2	Nível 3
7	13	5

(Fonte: Elaborada pelos autores deste trabalho)

Dentre os 25 alunos observados, sete (7) dos textos estavam sem coesão e coerência, ou seja, fora da temática com muitos erros de grafia. As crianças desse nível encontravam batente dificuldade em se expressa atreveis das palavras, pois não conseguiam apresentando uma escrita ainda sem sistemática e muito caótica, ainda no nível da pseudo-escrita. Muitas das respostas eram dadas com uma única palavra. Essa forma ainda rudimentar pode ser considerada como uma pouca familiaridade com o mundo da escrita, muito mais com o mundo da leitura. Cumpre frisas com isso que os indivíduos classificados neste grupo são os mesmos que pediram ajuda para a compreensão do enunciado apresentado, que foi o pequeno questionário. No nível intermediário, 13 dos textos estavam razoáveis, tinham alguns problemas, mas é possível observar ainda uma unidade e algo a mais que a unidade léxica. Os microtextos apresentados pelos alunos classificados no grupo tinham sentido e apresentavam poucos problemas de grafia, neste nível mesmo com erros as crianças tinham uma noção como escrever algumas palavras, já que outras; esses já apresentavam uma grafia mais sistemática, pouco calçada na fala. No nível 2, foram colocados, com isso, apenas os textos que apresentavam alguma sistematização, ainda que precária, de texto e de gramática. No nível 3 de letramento, os textos aprestavam boa articulação e histórias coerentes, além de apresenta pouco ou nenhum problema de ortografia. Neste nível a criança não encontra nenhum problema de se expressa, pois compreender o que se pede e o faz com poucos problemas com a escrita, como a adequada colocação de frases e, em alguns casos, até de pontuação.

Os dados apontam para uma diferença entre os letramentos dos alunos tendo em vista que o universo particular de cada um é diferente. A familiaridade com a escrita, infelizmente, foi inferida em apenas 20% dos alunos, os outros 80% apresentam nível de letramento ou de familiaridade com a escrita muito ruim. Lógico que isso deve, primeiramente, ser visto numa visão mais ampla, que aponta para uma política de números na Educação que cria números que escondem uma realidade hedionda. A escola também tem importante culpa nesses resultados, tendo, com isso, que rever suas posições e suas práticas diante da realidade do seu aluno, que não pode se sentir excluído no contexto escolar.

5. CONCLUSÕES

É importante frisar que o trabalho aqui não tem a pretensão de eleger a melhor forma de escrever na educação básica, nem de dizer quem é o melhor ou o pior dos alunos avaliados. Em vez disso, a pesquisa buscou evidenciar a máxima de que, em um mesmo local, o letramento pode se apresentar em modos diferentes e que isso tem que ser considerado quando os professores forem ministrar suas aulas, bem como, quando ele for avaliar as atividades colocadas. Vale ressaltar também que, devido à situação em que os alunos se encontram, é possível perceber que eles têm uma grande dificuldade em ler e em escrever, mesmo aqueles que apresentaram um bom grau de letramento. Isso explica as inúmeras repetências na escola. Somasse a isso o fato de haver vários casos de alunos que são empurrados para série seguinte, sem nenhuma capacidade em leitura e/ou em escrita, motivo pelo qual existem alunos em uma mesma sala com níveis de letramento tão distantes, conforme os observados na sala analisada. Por meio da pesquisa, com as oficinas, também foi possível perceber que os alunos demonstram interesse em aprender, mas eles sentem dificuldades durante a leitura e a escrita, sendo que seria importante realizar, na sala analisada e, talvez em muitas outras Brasil a fora, um trabalho com leitura e com a escrita. Isso aponta para uma necessidade premente, que é o trabalho com o texto desde a educação básica por parte dos professores, atividades que possibilitasse aos alunos conhecerem, de forma lúdica, o ensino e a aprendizagem através dos métodos inovadores, não calçados na velha máxima do certo ou errado, mas sim, no criativo e no curioso. Isso resultaria, sem dúvida, em cidadãos mais politizados, conhecedores de diferentes textos e realidades, cidadãos ativos e conscientes de seu papel na formação da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, L. P. L. O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: BAGNO, Marcos et al. **Práticas de Letramento no Ensino: Leitura e discurso**. São Paulo; Parábola Editorial, 2007.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensina” letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Ministério da Educação, 2005.
- MOLLICA, M. Cecillia; LEAL, Marisa. **Letramento em EJA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.